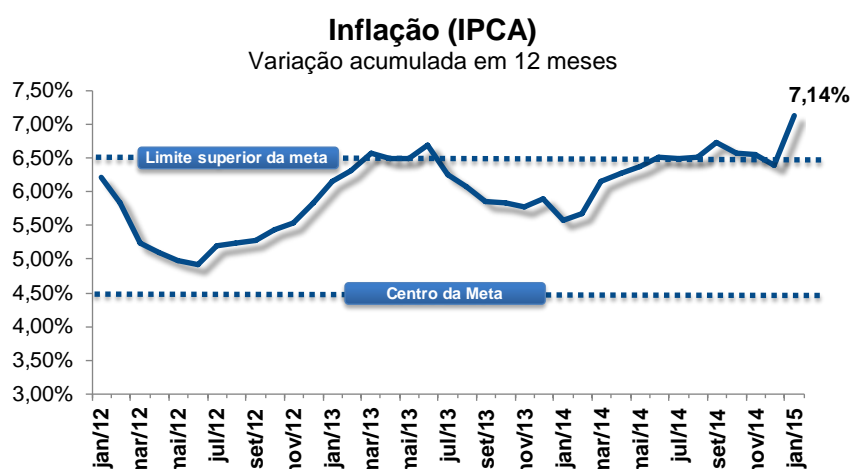


Dados divulgados entre 02 de fevereiro e 06 de fevereiro

Inflação (IPCA)

Em janeiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, apresentou variação de 1,24%, sendo a mais alta variação mensal desde fevereiro de 2003 (1,57%). Com isso, a inflação acumulada em 12 meses novamente ultrapassou o limite superior da meta perseguida pelo Banco Central (6,5%), com alta de 7,14%, e atingiu o maior patamar desde setembro de 2011 (7,31%). Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maior impacto foram: Habitação (2,42%), Transportes (1,83%) e Alimentação e Bebidas (1,48%). No grupo de Habitação, o item Energia Elétrica, gerou o maior impacto no IPCA, 0,24 p.p.. Por outro lado, os grupamentos de Vestuário e Artigos de Residência registram recuo entre dezembro e janeiro, -0,69% e -0,28%, respectivamente. Os resultados de

janeiro mostram, como era esperado, que a inflação já inicia o ano de 2015 pressionada. Mesmo que fortemente afetada por choques pontuais, como o da energia elétrica, a tolerância de um patamar elevado de inflação durante os últimos anos, somada ao represamento de preços administrados pelo governo, faz com que, nesse momento, se atinja um patamar de inflação superior ao que o Banco Central pode aceitar, com implicações sobre a política monetária. Caso as elevações de preços generalizadas dos últimos anos tivessem sido tratadas de forma mais eficiente, de modo que a inflação estivesse em sua meta, de 4,5%, o resultado de janeiro teria levado a inflação acumulada nos últimos doze meses para 5,2%, dentro de seu intervalo de tolerância (6,5%), e não para os excessivos 7,14%.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

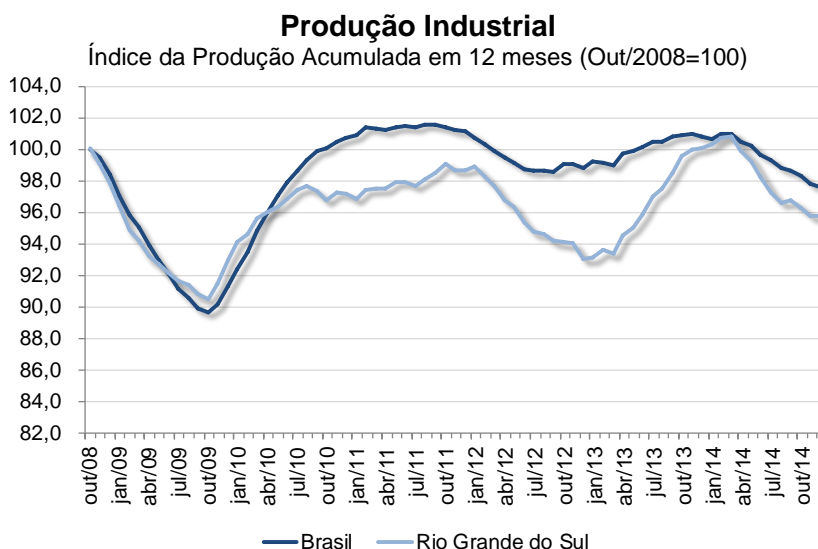
Produção Industrial (Nacional e Regional)

Em dezembro de 2014, tanto a produção industrial brasileira como a gaúcha apresentaram recuo frente ao mês de novembro, -2,8% e -3,9%, respectivamente, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de dezembro de 2013, a indústria nacional registrou decréscimo de 2,7%, ao mesmo tempo em que a indústria gaúcha apresentou relativa estabilidade (-0,1%). Desse modo, a produção industrial no Brasil encerra o ano de 2014 com queda de 3,2%. Em 2013, a indústria brasileira havia apresentado um crescimento de

2,1%. No Rio Grande do Sul (RS), o resultado apresentou a mesma tendência, porém, com queda mais expressiva em 2014, -4,3%. Em termos desagregados, entre 2013 e 2014, as atividades com os maiores crescimentos no Brasil foram: Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (3,8%) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (2,4%). No RS, contudo, nenhuma das atividades abrangidas pela pesquisa apresentou crescimento em 2014. Dentre as

quedas, para o mesmo período, a mais expressiva no Brasil se deu na Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,8%) e no Rio Grande do Sul na Metalurgia (-16,0%). Consolidados os dados do ano, observa-se que tanto a indústria brasileira quanto a gaúcha fecharam 2014 com produção inferior ao ano de

2010. Esse fato ilustra as dificuldades de crescimento enfrentadas pelo setor nos últimos anos, relacionadas à combinação de custos crescentes com estagnação de produtividade, o que afeta sua capacidade de competição com seus concorrentes fora do país.



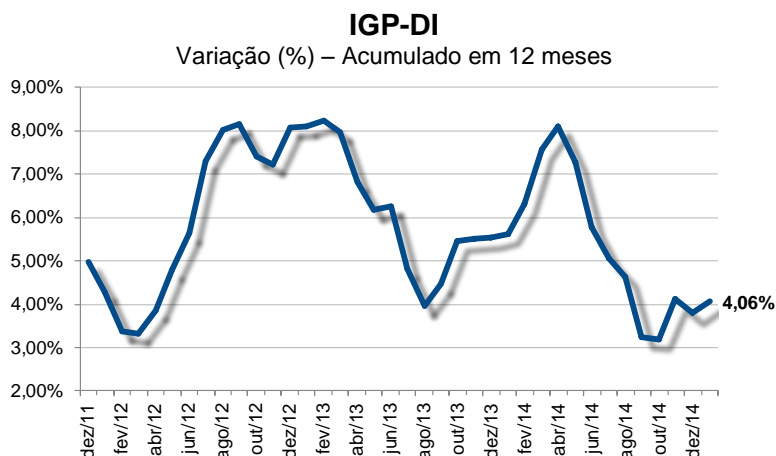
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Inflação (IGP-DI)

No mês de janeiro, conforme dados divulgados pela FGV, o Índice de Preços – Disponibilidade Interna registrou variação de 0,67%, frente à variação de 0,38% apurada em dezembro. Em janeiro de 2014, a alta do índice havia sido de 0,40%. Na análise desagregada, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou elevação de 0,23%. Entre os três itens que compõem o indicador, destaque para o aumento de Bens Finais, cuja taxa de variação em novembro foi de 1,55%. Por outro lado, os itens

Bens Intermediários e Matérias-Primas Brutas registraram queda de 0,15% e 0,93%, respectivamente. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), por sua vez, registrou variação de 1,73%, acima dos 0,75% referentes ao resultado do mês de dezembro. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC) teve aumento de 0,92%, resultado superior ao índice apurado no mês anterior (0,08%). Com estes resultados, a variação do IGP-DI acumula, em 12 meses, avanço de 4,06%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 06 de fevereiro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou queda, ao passar de 6,61% para 6,56%. Para 2015, a perspectiva de inflação cresceu de 7,01% para 7,15%. Para 2016, a previsão foi mantida em 5,60%. A expectativa para a taxa de câmbio permaneceu em R\$/US\$ 2,80 para 2015 e

US\$ 2,90 para 2016. A previsão para a taxa Selic não se alterou para 2015 e 2016, permanecendo em 12,50% e 11,50%, respectivamente. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2015 passou de 0,03% para 0,00%. Para 2016, o mercado manteve a previsão de crescimento do PIB em 1,50%.

Dados que serão divulgados entre os dias 09 de fevereiro e 13 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal do Comércio	Dezembro	IBGE
Levantamento Sistemática da Produção Agrícola	Janeiro	IBGE
IBC-Br	Dezembro	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.